





CARTA DO PORTO  
Mais um crime para o jornal

Como se fazem as grandes reportagens nos jornais burgueses

PORTO, 17.—A imprensa capitalista tem dois pesos e duas medidas. O seu critério informativo ou analítico elástico-se ou encolhe-se consoante as influências individuais, coligadoras e mercantilistas.

Acabamos de obter mais um depoimento com o flagrante exemplo que dois crimes nos proporcionam.

Movida por um ciúme bárbaro, uma mulher qualquer desfechou, no 1.º andar do prédio n.º 386 da rua de Camões, sobre a amante de seu marido. A amante morreu.

Esta tragédia serviu de mina aos diários, muito principalmente ao jornal de Notícias. Prepararam-se resmas de linguadões. Puzeram-se em riste, quais lanças do bisbilhotice do jornalismo moderno, todos os lapsos e todas as penas. Depois, vá de indagar todas as particularidades da cena sangüinolenta.

Nada escapou: veio tudo à baila—visões, cascas das testemunhas e do triste espectáculo onde a amante fôra abatida pelo desvario de uma esposa em lamentável estado patológico; fisionomias patibulares e contorções; toaletes; roupas; todo o sonheiro público e íntimo a desvendarem vidas caseiras; biografias, bruxarias, etc.

Há dois dias que os jornais não se cansam de desenvolver o melodramático alarido da sensacionalidade indígena, alargando tremendamente os capítulos de todas as minúcias do drama, aos quais apenas faltou a alusão ao vaso da noite.

Como não podia deixar de colaborar neste arripante romance o respectivo fotógrafo, a gráfica narrativa tem sido ilustrada com as incisivas gravuras da praxe...

Não concordamos muito com a divulgação exagerada destas misérias sociais, visto que acicuta o espírito de imitação. Mas, que diabo já que assim a imprensa burguesa o entende, ao menos que demonstre, palpativamente, a sua imparcialidade na cata de... mais um crime para o jornal...

Há perto de quinze dias, um outro mulher ciumenta entrou numa casa da rua do Belmonte. Perguntou por uma certa corista conhecida. A mãe da procurada respondeu não estar em casa. Bem: «não está a filha, paga a mãe»—retorquiu a aliciada. Mas a corista que ouviu a decisão da sua adversária, não querendo que a justa pagasse pela pecaadora, apareceu à procurante: «as mães não têm culpa do que fazem os filhos»...

E a esposa dum conhecido e rico marchante desfechou um tiro no peito da corista, por ser amante daquele. Não foi para a morgue, para o cemitério. Mas tem estado às portas da queima, isto é: da morte...

O Comércio, o Janeiro, o Notícias—este por exemplo, tão solícito em escândalos de assassinatos—não fizeram novela, film, romance, tragédia, correcta e aumentada...? Porque? Que recomendação haveria? Não era mais um crime para o jornal, às mil maravilhas servindo para toda a sorte de especulações?

Ai, não! Aqui houve coisa grossa, e bem grossa!

Nestes dois casos há duas coisas diferentes: no primeiro, aponta-se a assassina como sendo irracional, mulher de mau génio, amiga de deitar cartas, insuportável—levando o «sacrificado» marido a escolher outra «leiteira» do coração. No segundo, o vulgar pensa o contrário: o culpado do desespero manifestado no tiro contra a corista, encontram-no na pouca seriedade do marchante, que teve a preponderância precisa para pôr pedra no assunto...

Oh! esta imprensa capitalista, de dois pesos e medidas!

C. V. S.

Rectificação.—No extracto da situação dos corticeiros em Paços de Brandão, saíu, por lapso nosso, o sr. Manuel Dias Coelho como sendo engenheiro do Estado e ex-official do exército. Queriamos-nos referir ao sr. Afonso Dias Coelho, filho daquele, que é o industrial. Fica desfeito o engano.—C.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

O funcionalismo agita-se

O pessoal menor vai reclamar a extinção dos fardamentos

Os delegados do pessoal menor das diversas repartições, em sua última reunião, resolveram efectuar nos primeiros dias da próxima semana uma sessão magna, à qual será convidado a comparecer todo o funcionalismo denominado Pessoal Menor, a fim de a este ser submetida a representação a entregar ao governo e que tende aos seguintes fins:

1.º Reclamar do governo a mudança de nomenclatura do chamado pessoal menor, uma vez que as designações duma razoável maioria, são atentatórias da dignidade do funcionário, que as suporta e até impróprias do regime democrático que a nacionalidade adoptou; 2.º Reclamar do governo, a extinção dos fardamentos actualmente usados nas diversas repartições do Estado, pelos diversos funcionários e caso tal se torne impossível, a adopção dum tipo único de padrão e feição, com diferença apenas das iniciais do bonet para todo o funcionalismo a quem actualmente se obriga o seu uso; 3.º A extinção a todos os serventurários do Estado das regalias ultimamente concedidas aos trabalhadores da imprensa, caixeiros viajantes e já usadas por outros diversos funcionários e estudantes das escolas superiores, cujas abatimento nas linhas do Estado de 50 %; 4.º Extensão a todos os funcionários das diturnidades de serviço; 5.º A criação duma caixa de auxílio a exemplo do que foi criado para os hospitais civis, quando da morte do funcionário.

Mais foi resolvido lançar na acta um voto de sentimento pela morte desastrosa do trabalhador da imprensa Mário Graça e oficial à Associação do Pessoal Menor dos Correios dando-lhe o seu apoio na questão do monopólio da T. S. F.

Os T. M. E. sob a administração democrática

Depois de Afonso Costa, Portugal Durão e Lima Bastos. — Uma escrita em papéis soltos e a lápis

Senhor Redactor. — Decorreu a época dos afeitamentos, na maior anomalia económica para o Estado, até que a Empresa Insulana de Navegação para as ilhas, se lançou em conflito com os carregadores, por causa dos fretes, e declarou ao Governo que não faria navegar os dois navios.

Resolveu o Governo tomar conta dos navios e nomear administrador o sr. Portugal Durão, que se instalou na própria casa da Insulana, mantendo-se todo o pessoal.

Este senhor foi aumentando os fretes como pôde e fazendo uma conta especial para os dois navios da Insulana, saindo o dinheiro dos cofres da Comissão Administrativa—primeira gerência dos T. M. E.

Logo que o Governo resolveu finalizar com a exploração por afeitamento, começou a citada Comissão com o Administrador que já existia na Insulana a dirigir a exploração dos navios dos T. M. E. por conta do Estado.

Até se fizeram sentir as pressões do ministro Lima Bastos, que directamente tratava com Portugal Durão, pouco caso fazendo da Comissão Administrativa.

Sem entrar em muitas minúcias é preciso dizer que a protecção aos amigos na distribuição da carga, foi o escândalo principal que veio a público, pois que a forma de administrar só muito mais tarde foi conhecida de todos quantos foram prejudicados nos seus interesses e que por isso nunca abandonaram os elementos que os estavam a esclarecer. Para administrar estes navios, nomeou o Governo um Conselho de Administração, e com o mesmo Administrador que passou a ser Administrador-Delegado, continuou o mesmo modo de agir.

O frete elevadíssimo fazia entrar nos cofres dos T. M. E. muito dinheiro, que se ia depositando nos Bancos, mas só a escrita destes podia elucidar, porque a dos T. M. E. era feita em papéis soltos e a lápis.

E estávamos ainda em 1917-1918.

A escrita de dez ou doze navios, feita a lápis e em folhas soltas, nunca passou pela vista do tal sindicato, que durante três anos e meio, a 60 escudos diários, não teve tempo de a ver.

Nunca foi chamado o guarda-livros que a consentiu, nunca foram ouvidos sobre tal irregularidade os dirigentes, porque o sindicato nunca se preocupou com estas insignificâncias. Grave foi o crime do pobre tuberculoso que está no Limoeiro por ter assinado uma guia requisitando dois quilos de bacalhau—que foram pagos ao Estado.

Que valor teve, para o tal sindicato a circunstância de somente se verificar pela escrita dos Bancos, o dinheiro que para lá entrou, e não se poder saber para que saiu, ignorando-se ainda se o que entrou para os Bancos foi o que devia entrar?

Isto não é nada, como nada é a grande fraude do negócio Furness, para um sindicato que ao fim de três anos e meio, produziu as provas a que já aludimos, única e exclusivamente para perseguir os desgraçados que moiravam a buscar o pão quotidiano.

Que importância têm os crimes do grande estadista ou uma escrita a lápis em folhas soltas?

Faz nojo ter que escrever tanta imoralidade e ver a impunidade com que estes moralões contam.

Cria-me, sr. redactor, etc.—H. F. Rodado.

Terminou a revolta do Kurdistan

CONSTANTINOPLA, 17.—A rebelião kurda está completamente terminada.

O Sheik Said foi aprisionado com os principais chefes das tribus. O estado maior do exército turco deixou de publicar comunicados das operações. Os kurdos estão-se submetendo em massa. O exército turco apoderou-se de importantes papéis que dizem respeito à revolução e grande quantidade de dinheiro em ouro.

Está-se estabelecendo a reorganização administrativa da região, tendo havido para isso uma reunião do governo sob a presidência de Kemal Pachá.

São Carlos

O SINAL DE ALARME, o mais intenso êxito local, que, nos últimos tempos, se assumiu nos nossos teatros, continua sendo delirantemente aplaudida todas as noites.

CONFERÊNCIAS

“Os anarquistas perante a luta eleitoral”

O dr. Campos Lima realiza uma conferência sobre este tema na sede do Centro Comunista Libertário, na rua de Entreparedes, 33, 1.ª, pelas 14 horas de amanhã, continuando da série de conferências que este Centro resolveu realizar. Entradaprove.

“A religião e a ciência”

A convite do Centro e Biblioteca de Propaganda Social da Povoia de Varzim, realiza hoje, na Casa Sindical daquela vila, às 21 horas, o dr. Campos Lima uma conferência sob o tema: «A religião e a ciência».

SÃO CARLOS  
HOJE  
a linda comédia  
O Sinal de Alarma  
Ótimo desempenho  
Elegantíssimas "toilettes"  
Artísticos cenários

Os atentados contra as padarias

Um protesto da “Cruzada das Mulheres Portuguesas”

Com o pedido de publicação, recebemos o comunicado que se segue:

«A direcção da «Cruzada das Mulheres Portuguesas», secundada pela «Liga Internacional das Mulheres Ibero-Americanas», de que é presidente geral a escritora D. Carmen de Burgos, protesta contra o facto verdadeiramente incompreensível de serem mulheres ameaçadas pelos homens, seus colegas e camaradas, querendo impedir-las de ganhar a sua vida como empregadas das mulheres, suas compadarias.

Em parte nenhuma do mundo este facto poderia ser admitido ou desculpado, mas não se pode admitir que sejam exactamente as classes mais avançadas que queiram impedir o trabalho em livre concorrência das panheiras.

Pedindo a solidariedade de todas as mulheres, a comissão nada mais faz do que cumprir o seu dever de solidariedade perante a justiça que reclama para a humanidade em conjunto, o direito de viver e trabalhar numa concorrência legal e franca.

Lisboa, 17-4-925.—Pela «Cruzada das Mulheres Portuguesas» e pela «Liga Internacional das Mulheres Ibero-Americanas»: Ana de Castro Osório, Maria da Conceição Pereira de Eça, Beatriz da Cunha Magalhães.

Nacional

Repete-se hoje O ABADE CONSTANTINO, que é uma peça de ternura, de sentimento familiar, que ninguém de bom gosto deve deixar de ir apreciar.

Mais um pósto de vacinação gratuita no Póço do Bispo

A administração da Misericórdia de Lisboa, tendo conhecimento de que a varíola se está alastrando com certo incremento nos sítios de Moscavide, encaregou a direcção dos seus serviços clínicos de organizar um pósto de vacinação gratuita no Póço do Bispo.

Esse serviço que será dirigido pelo dr. sr. António Carlos Cravero Lopes, inaugurará-se no próximo dia 20 e funcionará às segundas e quintas-feiras, às 8 horas. Está estabelecido no Dispensário n.º 4, rua Afonso Anes Penedo, 44.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNIFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000—POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Sociedades de recreio

Academia Filarmónica Verdi.—Realiza dois espectáculos hoje e amanhã. Hoje, às 21 horas, o grupo dramático «Luz e Progresso», representará o drama, em 3 actos, «A Rosa do Adro». Amanhã, às 17 horas, realiza-se uma matiné desportiva e às 21 horas um baile para os sócios.

Academia Recreativa Nacional.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, um sarau dramático com a comédia «O Senhor Bonado», havendo depois baile a «jazz-band», iniciando-se assim as festas do seu 6.º aniversário.

TIVOLI TELEFONE N. 5474  
Às 8,30  
PENÚLTIMA EXIBIÇÃO DA PRIMEIRA JORNADA DE KOENIGSMARK segundo o célebre romance de PIERRE BENOIT  
AS RÃS PEDEM UM REI  
UMA PANORÂMICA UMA REVISTA DE ACTUALIDADES UMA GINE-COMÉDIA  
Domingo, às 2,30, «MATINÉE»

Teatro Nacional  
Telef. Norte 3000  
HOJE  
A linda e interessante peça  
O ABADE CONSTANTINO  
em que é protagonista Chaby Pinheiro  
Brilhantíssimos cenários  
e artística mise-en-scène

EDEN TEATRO \* Empresa Conceição Silva, Limitada — Telef. N. 3300 —  
O ASSUNTO DOMINANTE É A CÉLEBRE  
TROUPE RUSSA ELTZOFF  
com os seus assombrosos e sensacionais BAILADOS CLÁSSICOS e REGIONAIS sob a direcção musical de NIVES COELHO  
ENTUSIASTICOS APLAUSOS — ENORME CONCORRÊNCIA  
A notável e gentil bailarina de «Jotas» aragonezas PILAR NEBRA  
NOVO PROGRAMA, pelas  
4 — FORMOSÍSSIMAS «GIRLS» — 4  
e mais atracções  
AMANHÃ, às 3 da tarde «MATINÉE»

Os ultimos assaltos

Elpidio Duarte, José A. Amaral Junior, José Filipe, Mário Gonçalves, Ilário Gonçalves, Carlos Ferreira e Adolfo Joaquim de Sousa encontram-se presos há dez dias nos calabouços do governo civil. Todos eles foram presos por ordem do comandante da policia quando iam visitar operários que se encontravam detidos.

Há dez dias que se encontram presos, sem culpa formada sendo, portanto, a sua prisão uma arbitrariedade que de nenhum modo pode ser justificada.

Escreve-nos o nosso camarada Raul Neves Dias, revisor da Imprensa Nacional de Moçambique, dizendo-nos não ser o Raul Dias preso por moleiro falso, nem nada ter com êle de comum.

A direcção do Sindicato dos Chantfeurs do Sul de Portugal enviou-nos um officio declarando: que o motociclista preso como implicado no assalto ao cobrador Eduardo Costa não é associado, nem podia sê-lo em virtude de não possuir licença de condutor passada pela Comissão Técnica, mas sim a Câmara Municipal que não tem validade, motivo porque a classe a não reconhece.

Outrossim nos declara que os componentes da sua classe repudia em absoluto o atentado ao cobrador da Sociedade Commercial de Pescarias.

AGREMIACÕES VARIAS

Associação dos Inquilinos Lisbonenses.—Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, na Associação do Registo Civil, para apreciar o relatório da gerência de 1924 e o regulamento interno.

Escola e Biblioteca E. S. da Giestra.—A comissão de propaganda resolveu adiar para 25 do corrente a velada que estava anunciada para amanhã, por ser impossível a sua realização.

Grupo Defensor dos Interesses dos Operários de Mobiliário de Coimbra.—Reúne quinta feira, no local e às horas do costume.

Vendedores Ambulantes.—Reúnem em assembleia geral, tendo protestado contra uma resolução da Câmara Municipal, que consideram atentatória dos seus direitos. Foi resolvido lutar no sentido dos seus direitos não serem postergados, tendo nomeado seu consultor jurídico o dr. sr. João de Castro.

SOLIDARIEDADE

Pró-Casimiro Firmino  
Excedeu toda a expectativa a subscrição iniciada no passado sábado, em favor de Casimiro Firmino.

O simpático gesto que foi bem acolhido pelos amigos e camaradas do enfermo, não deve afrouxar. Casimiro Firmino, sujeito a um rigoroso tratamento, carece de ser auxiliado. Por isso, a comissão promotora da quefe semanal espera que hoje os inscritos continuem prestando ao enfermo o auxílio de que êle tanto necessita.

A referida comissão encontra-se na sede do Sindicato Mobiliário, hoje, das 20 às 22 horas, a fim de receber as importâncias inscritas.

Pró-Luís Miguel

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Grupo «Os Regulares», a sua Possessão da Silva, n.º 35, a favor de Luís Miguel, na qual será sorteado um borrego que foi oferecido por um grupo de amigos.

VIDA ANARQUISTA

Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

‘A Batalha’ na provincia e arredores

Cova da Piedade  
Uma boa iniciativa da Câmara

COVA DA PIEDADE, 14. — A Câmara de Almada deliberou criar aqui o partido médico municipal, medida esta que veio satisfazer uma das maiores aspirações da numerosíssima população desta localidade e proximidades.

Segundo parece, este lugar vai ser preenchido com a transferência do partido do Monte de Caparica do distinto clinico dr. Artur Machado, que em todo este concelho goza de inúmeras sympathias.

A excelente banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense deu um concerto no último domingo no jardim publico desta localidade, sob a habil regencia do maestro sr. Menezes Cabral, concerto que agradou bastante, pelo que foi muito aplaudida.

Continuam a vaguear pelas ruas desta povoação numerosos cães vadios e outros sem agão nem licença camarária. Pedimos providências.—C.

Mina de S. Domingos

Agrava-se a situação dos reformados

MINA DE SÃO DOMINGOS, 16. — Os operários reformados que em Fevereiro recebiam 110900, em Março só receberam 100900 com a ameaça de em Abril ficarem em 90900. Com verdade nada injusta semelhante desumanidade, porquanto o indispensável à vida dos pobres velhotes não baixou de preço. A Empresa das Minas, permite-nos mais uma vez observar claramente os infinitos maquiavelismos dos seus directores.

Um gesto simpático

Uma dezena de operários, compreendendo a necessidade de abandonar as escolas de brutalidade e obscurantismo, reuniram fundando o Grupo Abaixo a Taberna, onde já se tem inscrito mais operários dispostos a dar aos outros o exemplo de que sentem nojo por tão nefastas poeiras, onde o homem irmao do homem perde a noção da vida que em contraste com a natureza nos proporciona momentos muito desagradáveis. Com grande prazer constatamos este facto, desejamos que o exemplo frutifique para bem dos proprios operários. A todos os componente do Grupo Abaixo a Taberna, as nossas felicitações.—E.

Sintra

Autorizando o roubo

SINTRA, 14.—As autoridades continuam a fazer vista grossa ás roubalheiras dos padeiros.

Ainda há dias uma mulher comprou dois quilos de pão numa padaria, e, indo verificar o peso, encontraram-lhe 150 gramas a menos.

Tendo chamado um guarda, este não procedeu por o caixeiro ter alegado não ter feito aquilo por mal...

A semana santa

Realizou-se aqui uma procissão em que figuraram crianças vestidas de anjinhos, o diabo conduzido numa padiola por alguns republicanos e a banda dos caracóis, não tendo vindo para a via publica por o delegado do governo a tal se ter oposto. Acorreram aqui eclesiásticos doutras localidades, certamente por o negócio nesta localidade ser mais rendoso.—C.

DESPORTOS

União Velocipédica Portuguesa

O conselho director da Federação Ciclista, ultimamente eleito, já tomou posse, tendo a sua comissão técnica elaborado o seu calendário para a presente época da seguinte forma:

10 de Maio: 50 quilómetros clássicos no percurso Lisboa-Ramalhão-Lisboa.

12 de Junho: Passeio ciclista inter-clubes filiados.

14 de Junho: Prova clássica dos 100 quilómetros.

21 de Junho: Prova da rampa (subida da Calçada da Glória).

12 de Julho: Disputa da taça «Olimpica».

15 de Julho: Corrida internacional de preparação olímpica num percurso de 100 quilómetros por equipas representativas de clubes filiados para disputa da Taça «União».

6 de Setembro: VI Porto-Lisboa.

20 de Setembro: Grande estafeta Coimbra-Lisboa.

4 de Outubro: Corrida de mil metros (Avenida da República).

5 de Outubro: Campeonato de Portugal.

14 de Dezembro: 26.º aniversário da União, distribuição dos prémios das provas realizadas durante o ano, sessão solene e banquete comemorativo.

OS QUE MORREM

Francisca da Assunção Moraes

Realiza-se hoje, pelas 15,30 horas, o enterro de Francisca de Assunção Moraes, companheira de Manuel Vicente Moraes, componente da Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa, saindo o préstito fimebre do Arco do Rosário, 5 para o cemitério Oriental.

Emília da Silva

Finou-se ontem a sr.ª D. Emília Sara de Fraga Perry de Linde Silva, prima do falecido jornalista do «Diário de Notícias», sr. Fraga Perry de Linde.

A extinta foi uma exímia professora de piano e o seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da travessa do Convento, a Jesus, 23, 1.ª.

TEATRO APOLO  
Quarta-feira 22 Quarta-feira  
A graciosissima e interessante revista  
TIROLIRO  
Linda música LINDOS CENÁRIOS

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO EDEN

Novos números nos Bailados Russos

Mais três números novos no programa da troupe russa Eltzoff. São êles Danse de matelot, Danse paysanne russe e Gavotte, sendo os primeiros da autoria respectivamente dos dançarinos da companhia Tschelchouff e Bourliakoff.

Na Danse de matelot, distingue-se a agiliade própria do marinheiro, os braços, as pernas movem-se numa desarticulação desordenada a que conduz naturalmente a vida acidentada, desenvolvida e acrobática da profissão marítima. Na Danse paysanne, a agitação de vida faz-se sem nenhum sentido mais geral, o corpo acompanha os movimentos por igual e as posições são mais variadas, mas mais ritmadas. Na Gavotte, a dança toma uma tranquilidade senhorial, a cadência dos movimentos do corpo, desenhados com finura e elegância, tem um recorte mais coquette. Esperemos mais números e dêles iremos falando.

NOGUEIRA DE BRITO

Reclames

A comédia «O Abade Constantino» que continua em cena no teatro Nacional afirma que: a) É peça para dar ainda to representações; b) Nôta em pillos portugueses figurar trabalho em que mais brilhantemente se congregaram os esforços de todos aqueles de quem o êxito em teatro depende.

O atestado de confirmação dezoito reclames passados a todas as notas a bilheteira do teatro e sobre o registo da sociedade artística e da gerência do Nacional.

A carreira brilhantíssima da grécia-pez-a «O Sinal de Alarma», que anda ontem exposta a lotação em São Carlos, e, hoje, forçadamente interrompida com a realização dos concertos do Trio, de Paris. Não terá, porém, muito que esperar o público, pois o «Sinal de Alarma» voltará com a sua antiga e movimentação.

O Eden-Teatro é agora o centro favorito das elegâncias. As senhoras deliciam-se com o programa, todo êle recheado de beleza e de atractivos, em homens admiradores de boa arte sentem-se rendidos com o trabalho maravilhoso da já celebre troupe de bailados russos Eltzoff, os figurinos extenuantes perante o encanto e a formosura das artistas nos seus impecáveis modelos de estetica, e das quatro «girls» inglesas, que são de uma galanteria e de um «slair» entoador. Pilar Nêtra, o indolente elemento a esta espanhola que melhor dança a «toia aragonesa» e todos os artistas que compõem o espectáculo são igualmente dignos de aplausos. A manhã, com o programa matutino, realizou-se dois espectáculos, um mais elegante e espectacular a noite, estado desde hoje os bilhetes à venda.

A primeira representação da nova revista «Flores», que estava anunciada para amanhã no teatro Apolo, apenas pôde realizar-se na próxima quarta-feira por demoras na montagem em que a Empresa está a encontrarê-se devido as suas condições desastrosas e de um êxito maravilhoso.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5000

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

ESPERANTO

Algumas opiniões sobre o esperanto

Para os leitores de A Batalha é já conhecida a opinião de Lunacharski sobre o esperanto. Com prazer vamos agora dar algumas opiniões de conhecidos camaradas russos.

Krasin, commissário do povo para o comércio exterior e embaixador da S. S. R. em França enviou a seguinte carta à redacção do «Soveta Esperantisto» (órgão mensal em russo da S. E. U.):

«Saúdo os camaradas esperantistas. A lingua internacional é uma das condições para electivar a fraternidade dos povos.—27 Fevereiro de 1925.—Krasin.»

O conhecido publicista e jornalista soviético L. Sosnovski apresentou para o mesmo jornal o seguinte artigo:

«Abandonai as disputas sobre a possibilidade de substituir as velhas linguas historicamente formadas pela nova lingua artificial—o papel útil do esperanto ou outra mais perfeita—é indiscutível. Se não hoje, pelo menos amanhã, grandes torções de operários em excursões sairão da S. S. R. para o estrangeiro e inversamente. Esperar que o operário russo que vai viajar na Europa estude primeiramente 5 ou 6 linguas para visitar 5 ou 6 países é ingenuo. Ele não poderá tampouco com o auxilio do esperanto dirigir-se ás massas operárias do occidente, porque também a lingua não está suficientemente espalhada. Mas se em cada país os partidos comunistas se ocupassem, em uma parte deste problema, quanto se facilitaria a possibilidade para o nosso operário, não conhecendo linguas estrangeiras, comunicar com os seus irmãos de trabalho e de batalha de outros países.

Principalmente seria importante atrair para o movimento do Esperanto, pelo menos, uma parte da nossa juventude.

Com saudação, L. Sosnovski.

Os nossos camaradas soviéticos evidentemente não trabalharam bastante para mostrar a vastidão do movimento esperantista nos meios operários da Europa e para fazer conhecer a actual utilidade do esperanto para a classe operária. Esperemos que o actual reorganoamento do movimento no país dos soviets faça com que os camaradas russos eliminem aquela falta.

Finalmente é interessante dar a conhecer aos nossos leitores a opinião do moderno escritor russo, Elío Erenburg. No seu livro «E contudo ela move-se», tratando do novo estilo na literatura, arte e vida, dedica as seguintes linhas ao problema da lingua internacional:

«Entretanto, a literatura é desditosa nos seus limites nacionais (localização do próprio material), mas os sintomas em varios países são tais que não faltam dúvidas de que a criação duma lingua mundial se fará obra não de excêntricos isolados, mas da humanidade.

Eu não temo ser o primeiro poeta russo mostrando, em relação ao esperanto, não o desprezo chicaneiro mas a estima e esperança. Durante os últimos annos o esperanto teve uma brilhante série de conquistas. O ensino obrigatório desta lingua foi introduzido nas escolas da Suíça, em algumas regiões da Bélgica, etc. Mais importante—as organizações operárias internacionais começaram a compreender a sua instantane necessidade. É possível que o Esperanto se não conserve, sendo substituído por qualquer coisa mais perfeita. Para mim basta o seguinte: a humanidade aproxima-se da idade em que será substituído o balbuciar de nossos avós, pela criação duma nova lingua única.

Do Sennaciulo.—Serviço de informação da Soc. esp. on. Nova Vojto.



diu silêncio, subiu a um dos balcões das lojas desertas, e disse à multidão:

— A oitava hora não tarda em soar, mandei que introduzissem na cidade o mensageiro real quando ele se apresentasse, mas o rei e o bispo ordenam-nos que nos reunamos aqui, na praça do mercado, a espera da sua decisão; parece-me mais digno para nós irmos esperar e receber o mensageiro real na nossa casa communal. Ali é que é a sede do nosso poder; e quanto mais se nos contestar esse poder, mais devemos mostrar-nos zelosos d'ele!

A proposta do chefe do corpo municipal foi acolhida por aclamação; e enquanto a multidão seguia os seus magistrados, Fergan e seu filho, encarregados de esperar o mensageiro do bispo, viram chegar a passos precipitados o arcebispo Anselmo; graças à sua bondade e equidade, este homem era estimado e venerado de todos; fazendo sinal ao cabouqueiro para se aproximar, disse-lhe com voz comovida:

— Conheço a tua coragem e prudência, queres reunir-te a mim a fim de buscarmos prevenir as desgraças de que esta cidade está ameaçada?

— Logo, o rei nem sequer atendeu ao último sacrificio que impozemos a nós mesmos? recusou a oferta de João Molrain?

— Fergan, tudo isto é odioso e horrivel! disse Anselmo; é a desonra do episcopado e da realza! Sabendo que o chefe do corpo municipal tinha oferecido ao rei uma quantia consideravel de dinheiro por uma nova confirmação da sua carta, e que elle se inclinava a aceitá-la, Gaudry offereceu dobrada quantia a Luis o Gordo para alcançar d'ele a abolição da communa.

— O rei aproveitou-se dessa infame almoeda!

— Ai de mim, assim succedeu!

— Mas o juramento que Luis o Gordo jurou, a sua assinatura e o seu selo na nossa carta, ficará tudo isto reduzido a nada?

— Em virtude do seu ilimitado poder episcopal de ligar e de desligar tudo neste mundo, o bispo absolveu o rei do seu juramento.





## Os grandes escândalos da "Voz do Operário"

**Volta-se o feitiço contra o feiticeiro. O relatório da actual comissão, que critica os actos da comissão de sindicância, provoca um cerrado ataque às gerências dos "ostras"**

Anteontem, 10.ª sessão, parecendo interminável este debate de verdadeira depuração moral, em que os ataques à obra perniciosos dos "ostras", depois de várias horas de oratória, terminam todos por afirmar que pouco ainda disseram do muito que têm a dizer.

O presidente não tem na mesa a acta da sessão anterior, naturalmente para abreviar a discussão, pois pede aos associados que limitem as suas considerações, visto haver urgência na votação do orçamento suplementar. Mas os sócios auxiliares é que não estão dispostos a ir à luta, porque entendem que devem desajar tudo quanto têm no sacco. Um deles, Francisco Reis, da comissão de sindicância, prossegue nas considerações que suscitou na sessão anterior. Relata circunstanciadamente toda a obra construtiva da comissão de sindicância, pondo-a em paralelo com a das gerências dos "ostras", que malbarataram os dinheiros da Sociedade, mantendo largos anos os serviços num verdadeiro caos e conduzindo com a sua ineptia a sociedade para um verdadeiro abismo, dando a comissão de sindicância a veia arcaica, criando uma cantina escolar, abrindo duas novas aulas, terraplanando a cerca, incrementando a obra social, organizando os serviços do escritório e da tesouraria, montando a biblioteca e defendendo-a de futuros roubos, inventariando todos os valores sociais, coisa que se não fazia há 17 anos, numa Sociedade com um movimento anual de mais de mil contos, suspendendo o abono de gratificações imorais, como as do privilegiado empregado Jaime Travessa.

E sobre a obra de instrução realizada pela comissão de sindicância, declara que ela foi de tal forma atilada e inteligente que provocou o Ministro da Instrução uma portaria de louvor. E enquanto a comissão prosseguia sem desfalecimentos no saneamento da Sociedade, os que se viam atingidos nos seus ilegítimos interesses mancomunavam-se numa vil campanha difamatória e caluniosa, chegando a afirmar ao governador civil que se estavam desbaratando as reservas da Sociedade em objectos de luxo, como se luxo fosse a compra de pastas para arquivo da correspondência, que até então se conservava dispersa, e a de um *Anuário Comercial*, para envio de circulares solicitando donativos, que atingiram mais de vinte vezes o valor do *Anuário*. E' que a comissão de sindicância sabia aplicar os dinheiros da Sociedade, com largo proveito para a mesma. E não se pode colher sem seimar.

E enquanto as festas do último aniversário foram inteiramente consagradas à população escolar, distribuindo-se largamente agasalhos, calçado, livros, bolos, bombons e cacaus, os dois anos anteriores serviam para os "ostras" se banquetearem, chegando uma vez a gastar-se 1.200 escudos em vinho fino e de pasto, e as crianças limitavam-se a ver, estupefactas, os directores da Sociedade em atitudes bem ridículas e impróprias dum instituição de educação.

Refere-se ao desaparecimento da moeda de prata do cofre da Sociedade, sem que o agio correspondente entrasse no mesmo cofre. Honradas criaturas! Ao desfalque do ex-empregado Vizela, cuja importância, desvalorizada, só agora entrou nos cofres da Sociedade, por imposição da comissão de sindicância, quando durante largos anos os "ostras", por falta de autoridade moral, não conseguiram resolver o assunto. E estes honrados dirigentes faziam-se abonar dos cofres da Sociedade de todas as supostas despesas que em seu nome diziam fazer tais como, representações nos funerais de António Granjo, Ferreira do Amaral e Guerra Junqueiro, e na recepção dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Tal é o súdio de misérias morais de semelhantes criaturas. Estavam perfeitamente à sua vontade: votavam em si próprios, e elegiam conselhos fiscais que nunca reuniam, pois há mais de 9 anos que não existem nos respectivos livros actas desse corpo fiscal. E o seu impudor foi tão longe que por fim já não apresentavam contas à assembleia nem às autoridades como aconteceu nos últimos quatro anos.

Crítica a exploração feita por um reduzido número de cobradores, "ostras" de nova espécie, que não faziam as cobranças e que tinham ao seu serviço indivíduos que exploravam, dando-lhes em troca do serviço uma miséria. E o ex-chefe do escritório, Jaime Travessa, quando a comissão de sindicância pretendia meter na ordem estes exploradores, solidariza-se com eles, negando a José Maria Gonçalves a nota dos cobradores que este lhe havia exigido, e preparando uma greve de cobradores, com o intuito de sabotar a comissão de sindicância. E' deste estorfo moral a conduta do repugnante indivíduo a quem entregaram ilegalmente a direcção dos serviços do escritório. Podem continuar a solicitar policia ao governador civil — afirma — para dar a impressão de que os sócios auxiliares pretendem provocar desordem dentro da Sociedade, mas o que nunca poderão impedir é que ele, orador, e os seus amigos deixem de verberar com indignação todo este rosário de immoralidades, já celebres na história dos "ostras" da Sociedade. Termina afirmando ter ainda em seu poder muita documentação de outros factos igualmente imorais que apresentará na devida oportunidade.

José Maria Gonçalves, da comissão de sindicância, começa por dizer que é tanta a documentação que tem em seu poder os membros da comissão de sindicância, que deliberaram inscrever-se seguidamente para dar margem a que os seus colegas descançassem alternadamente. Depois de falarem duas, três e quatro horas ainda ficam com muita *tralha* para replicarem, se porventura houver quem tenha a audácia de vir defender os antigos dirigentes.

Refere-se ao relatório da actual comissão, dizendo que não assinando como relator nenhum dos membros da comissão, parece-lhe que não foi por nenhum elaborado, mas por alguém que pretende desajar o seu odio por intermédio da comissão. E realmente diz — o relatório está cheio de incoerências e de infâmias. Assim, diz que a comissão, não tendo quem pudesse redigir o jornal, reconduziu o antigo redactor, mas, mais adiante, a comissão que revela tanta incapacidade, atribue as anomalias da

comissão de sindicância, ao desconhecimento da administração associativa e do complexo movimento da Sociedade. Não sabe como em tam pouco tempo — três meses de gerência — quem não sabe redigir um jornal tenha tanta capacidade de assimilação para se embrenhar em assuntos tam complexos como são os da administração da Sociedade. Não tem má vontade contra ninguém da comissão, que não conhece, mas que veio para a assembleia com um documento que lhe meteram nas mãos para atacar a sua probidade moral. Só o seu nome — diz — salienta o relatório, e no entanto a comissão de sindicância era constituída por sete indivíduos. E' que havia o intuito de o ferir na sua dignidade, e foram tam infelizes que se socorreram de uma infâmia para o atingir. Afirma o relatório da comissão que o orador fôra avisado pelo bibliotecário que não era verdadeira a lista dos livros desaparecidos, mas que depois desta declaração insistiu na publicação do mapa, parecendo ter ficado bem com a sua consciência. Isto é simplesmente infâmia. O bibliotecário no seu relatório não faz semelhante afirmação, nem a podia fazer, porque ignorava que o mapa que estava na tipografia se referia a livros roubados, julgando que fosse o catálogo da biblioteca.

Só no dia da paginação do jornal souberam na tipografia do que se tratava pelos títulos que só então dera, não podendo o bibliotecário inquirir da veracidade do mapa porque não foi à biblioteca nesse dia. No entanto — afirma — estão fazendo uma grande bulha em volta do aparecimento de 25 livros dos dados como desaparecidos, esquecendo-se de dizer que para os 359 que o mapa apresentava como roubados ainda faltam 334, na importância de 6.555\$00. E' sempre o processo já muito usado de pretender encobrir as grandes fa. as, derivando a atenção dos outros para factos de somenos importância. Afirma no relatório que os roubos se dão em todas as bibliotecas, ainda com a intenção de alijar responsabilidades, mas é, orador, que há 2 anos dirige uma biblioteca, que é frequentada pelo público, ainda até hoje não lhe roubaram nem uma folha dum livro.

Disserta largamente sobre a organização da biblioteca da Sociedade, como teve conhecimento do roubo dos livros, como orientou o bibliotecário na direcção da biblioteca da Sociedade, e sobre a contingência dos pregos dos livros, que pouco lhe interessa.

Aprecia a destituição do sub-chefe do escritório que a comissão de sindicância nomeou, mandando para a mesa uma moção para recondução desse empregado, e ficando com a palavra reservada para a próxima sessão, que o presidente marcou para a próxima quinta-feira.

### NA POVOA DE VARZIM

## Uma reunião de ferroviários

POVOA DE VARZIM, 13. — Na última sexta-feira reuniram na sede da Sociedade Musical "Banda Povoense", grande número de ferroviários do P. P. F. para apreciarem as alterações que a companhia pretende fazer ao regulamento da Caixa de Pensões e Reformas do mesmo pessoal.

David de Oliveira chama a atenção dos seus colegas para a gravidade da questão que vai ser submetida à apreciação dos interessados, convidando, em nome da comissão que tem tratado do assunto junto do conselho administrativo da companhia, para presidir à sessão José Basílio Alves e para secretários Celestino Marques e João Martins. Aberta a sessão são lidas as alterações que a companhia entende fazer ao referido regulamento, alterações essas que traziam mais algumas vantagens para o pessoal, se não fosse a disposição do § único do artigo 25, que diz que em caso de *deficit*, a companhia apenas contribui para cobrir o mesmo com 1.000 escudos, ouro, sendo o restante coberto pelo pessoal. Depois da questão bem apreciada, foi aprovado reclamar da companhia umas pequenas alterações a fazer no projecto apresentado, assim como a anulação do referido §, ficando a companhia com o compromisso de cobrir os *deficits* quando os houver, como consta do regulamento em vigor.

Caso a companhia não aceite a anulação do § em questão, prescindir das vantagens concedidas e optar pelo actual regulamento que foi conquistado pelo seu movimento grevista de Novembro de 1910, pelo qual a companhia é obrigada a cobrir os *deficits* da caixa, como acontece quasi todos os anos.

A forma habilidosa como a companhia procurava ver-se livre do compromisso de cobrir os *deficits* da caixa, faz-nos lembrar o seguinte adágio:

"Da requeija do meu compadre, grande fatia ao afilhado". — C.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## Dois espectáculos do Grupo Dramático "Os Metalúrgicos" de Coimbra

COIMBRA, 16. — Nos dias 11 e 12 do corrente, pelas 21 horas, no teatro da Casa dos Trabalhadores, realizaram-se dois interessantes espectáculos teatrais, representando-se o drama "Os Criminosos" e a comédia "O Tio Pancrácio".

O desempenho, que esteve a cargo dos camaradas Joaquim do Amaral, Adelino dos Reis, José Pereira, Joaquim Cruz, Lucio Conceição e Aires Leitão, foi regular, em atenção a que é um grupo de amadores principiantes.

A assistência foi boa. Voltaram em 14 novamente à scena as mesmas peças, a pedido, havendo antes uma conferência sobre "Teatro e sua função educadora" pelo professor e publicista sr. Tomás da Fonseca, da Universidade Livre.

No sábado realizou-se também no teatro da Casa dos Trabalhadores uma velada social, promovida pelo Comité de P. S. Confederal de Coimbra. — C.

## AS GREVES

### Quadro tipográfico de «O Rebate»

Declaram-se ontem em greve o quadro tipográfico do jornal «O Rebate» em virtude de não ter sido atendida uma reclamação de aumento de salário que há bastantes dias havia formulado a respectiva empresa.

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, no intuito de evitar o conflito, avisou-se ontem mesmo com o sr. António José Correia, director do referido jornal, o qual não quiz quaisquer entendimentos com os representantes daquele sindicato.

Como se trata duma reclamação de todo o ponto justo, pois é o quadro mais mal pago que existe, com a agravante ainda de lá se não cumprir a Organização de Trabalho em vigor em todos os jornais diários o sindicato recomenda a toda a classe que cumpra o seu dever, não só auxiliando os camaradas em greve, mas procurando evitar que haja indivíduos que os atraiçoiem.

Como esclarecimento a direcção do sindicato informa a classe que não comparem ao quadro o chefe da oficina Cesar Ramos e um tal Agripino de Oliveira, sendo este recidente em tais casos.

O quadro reúne hoje, pelas 17 horas, juntamente com a direcção e comissão dos desempregados.

### Corticeiros do Seixal

A greve dos corticeiros da casa Wicaner iniciada há 60 dias mantém-se inalterável. Os corajosos grevistas, a despeito do longo curso da greve continuam animados como no primeiro dia.

Por sua vez o industrial procura por todos os *truces* fazer desmoralizar os grevistas o que ainda não conseguiu.

Ultimamente vendeu uns bocados a um amarelo, certamente com o fim de conseguir que este traia os seus colegas.

Veremos se esse operário se presta a aceitar as suas repugnantes propostas.

### INTERESSES DE CLASSE

## O Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante e as questões morais

A maioria dos componentes desta classe encaram com uma extraordinária indiferença as questões que mais os deviam preocupar.

Assim todos aqueles que seguem este errado critério incorrem numa grande falta, pois tenho observado em várias ocasiões, que se tivessem mais energia e coesão a dentro do seu sindicato profissional, decerto que não veríamos os Armadores e seus acólitos, como se tem verificado, quererem aniquilar as bem poucas regalias que ainda disfrutam.

Algumas das vezes nos temos que unir dentro dos navios para não sermos espoliados, porque já vimos que só pela solidariedade se podem defender as mesmas regalias.

Ainda há bem pouco tempo uma tripulação desta classe num paquete da Companhia Nacional de Navegação, de igual modo viu a necessidade de unificar as suas forças, para que as regalias há muitíssimo tempo reconhecidas, pela entidade indicada não fossem cercceadas como queria um dos representantes da dita Companhia, o que não aconteceu devido à grande persistência na luta encetada para fazer manter aquilo a que tinham direito.

Mas, como digo, se tive o prazer de observar que dessa luta saiu a sua vitória, cansas há que deixam mal colocados esses camaradas devido a vários componentes da classe, tripulantes de vários navios, não sabermos impor a sua qualidade de trabalhadores, quando os Armadores pretendem anular o que está acordado por ambas as partes.

Uma secção de especialidade existe, que não é fácil ser substituída quando a navegar, e que graças ao seu comodismo, muito prejudicada tem sido.

Esta especialidade que a meu ver é uma das principais, não pode, como tão pouco deve, sob o perigo de se ver aniquilada, deixar de lutar, como as outras secções da classe, por maior bem estar moral, dentro das suas funções a bordo.

Carradas de razão tenho ao afirmar que esta secção (cosinhas) nada tem feito em prol dos seus componentes para melhorar as condições de trabalho e de alojamento que reputo, sem medo de desmentido, as piores de todas as Marinhas Mercantes.

Fazem parte da Marinha Mercante nacional, navios em que tanto os lugares de trabalho, como os alojamentos são péssimamente ventilados, originando doenças que, em muitos casos, provocam o desaparecimento dos seus tripulantes, deixando as suas famílias na mais negra miséria. Ainda é tempo de arripar caminho, frequentando mais assiduamente o Sindicato, estudando os assuntos de ordem moral, que muito nos vem beneficiar a existência, porque não basta para ser sindicado e adquirir direitos, pagar a sua cota mensal, mas também frequentar as reuniões da classe, inculcar no espirito dos mais retardatários a conveniência de se fazer a máxima propaganda a bordo de todos os navios para que as nossas aspirações sejam um facto.

E, pois, componentes desta classe, absolutamente indispensável que, com a vossa persistência, façais respeitar o vosso inviolável direito à vida. — Um *sindicado* na classe de *Camaras da Marinha Mercante*.

### Descanso semanal

A Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa avisou-se com o governador civil, reclamando contra o respeito à lei do "Descanso semanal", tendo aquela autoridade afirmado que ia dar ordens à policia para fazer cumprir, pedindo a prazo de futuro a associação indicar as freguezias onde ela não é respeitada, a fim de saber quais as esquadras policiaes que não cumprem as suas ordens, dadas por intermédio do commissário geral da policia.

A direcção daquela colectividade, independentemente da fiscalização que vai intensificar, recebe todos os dias fideis na sede da associação, para Antonio Maria Cardoso, 20, das 21 às 24, reclamações por escrito ou verbais, com a indicação dos comerciantes que infringem a referida lei.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Litógrafos e anexos

A sua assembleia geral toma importantes resoluções

Na assembleia, anteontem efectuada, que esteve muito concorrida, a comissão administrativa apresentou um parecer sobre crise de trabalho que termina propondo: que procure interessar toda a classe pelo assunto; que se não façam horas suplementares nas oficinas onde o trabalho esteja reduzido; a opposição ao despedimento de militantes com o pretexto da falta de trabalho; que nas oficinas onde haja crise, o trabalho seja rateado; que se elabore uma exposição sobre os efeitos da crise e medidas a adoptar, para ser entregue aos poderes públicos, nomeando-se para esse fim uma comissão de três membros, com a elaboração de acordo com a C. A. e delegados de oficinas; que o sindicato mantenha relações com os organismos com interesses ligados aos da classe, para estudo do assunto.

Depois de varios oradores falarem sobre o assunto foi o parecer aprovado na integra.

Foram nomeados para a comissão acima José Correia, Carlos Santos e António Ferreira da Silva.

### Uma representação da Associação dos Refinadores do Açúcar do Porto

A classe dos refinadores de açúcar em Portugal sofre neste momento como em nenhum outro, uma grande crise de trabalho que a traz mergulhada numa profunda miséria, devido sobretudo a deficientes disposições legislativas e por isso resolveu reclamar urgentes providencias para melhorar esta difícil situação, conscia de que ainda assim defende os interesses do povo consumidor.

Nessa intelligencia, a Associação de Classe dos Operários Refinadores de Açúcar do Porto elaborou uma interessante representação que ontem entregou ao ministro do Trabalho.

São desse documento as conclusões que seguem:

1.ª. Proibição absoluta de moínhos a moerem açúcar de qualquer qualidade;

2.ª. Proibição da importação de açúcares similares aos açúcares refinados;

3.ª. Proibição da venda ao público de ramas em bruto.

Esperamos os reclamantes um acolhimento condigno pois qualquer resolução em favor do que reclamam não vem apenas em beneficio da classe porque vai beneficiar todo o povo consumidor.

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil, juntamente com os delegados do S. U. C. C., continuaram ontem as suas *démarches* junto do ministro do Comércio para inquirir o que havia acerca da proposta de reforço da verba para intensificação dos trabalhos nas obras do Estado, anteontem apresentada no parlamento. O ministro do Comércio declarou que tinha insistido junto da comissão a que baixou a referida proposta para esta a examinar rapidamente afim da câmara a poder aprovar.

Os delegados avisaram-se também com o ministro das Finanças que declarou ter conferenciado com o seu colega do trabalho sobre a reabertura das obras da Maternidade, ficando este ultimo de tratar do caso em conselho de ministros. O ministro das Finanças prometeu também que trataria da reabertura das obras das Encomendas Postais.

A comissão vai hoje entrevistar o ministro da Guerra para tratar da situação dos operários que foram despedidos do Campo Entrincheirado e substituídos por militares.

### Como a Penitenciária de Coimbra está produzindo a crise na industria de mobiliário

COIMBRA, 14. — Referimo-nos há dias que alguns operários da industria de mobiliário, ante a situação deveras critica em que se encontra a sua classe, se constituíram em grupos e se uniram, no sentido de agirem defendendo-se, salvaguardando assim os seus interesses e direitos de trabalhadores como os da classe em geral. Por essa occasião, dissemos também qual o seu primeiro ponto de ataque, isto é, contra quem se manifestavam para poderem garantir o pão para si e para os seus. E assim, vamos hoje dizer mais algumas coisas sobre o assunto, estando nós a ver que teremos de nos alargar em vastas considerações, ou iniciar uma campanha, pois a luta é contra uns *apadrinhados* que, além de explorarem infamemente os presos que servem sob suas ordens, estão também cavando a miséria nos lares de alguns operários — deixando as oficinas da Penitenciária de serem escolas de regeneração e elevação moral, para se transformarem numa autentica fábrica com lucros... à laia de *negócio* de farinhas...

Vamos pois começar.

Como então dissemos, a crise de trabalho na industria de mobiliário, nesta cidade, é bastante grande. Cinquenta por cento dos operários desta industria andam em greve forçada...

E, estão nessa terrível situação, porque os industriais e pseudo industriais armamentistas da officina de mobiliário da Penitenciária, como senhores absolutos, e, como atrás dizemos *apadrinhados*, conseguem explorar e cantar de galo... até que — veremos breve... — as coisas mudem como se torna imprescindível.

Assim é que os tais arrematantes já andam empenhados em saber quem é o representante de *A Batalha*, pois ante a sua primeira noticia começam a sentir fugir-lhe o terreno...

Porém ainda não dissemos nada. O melhor está para vir, não demorando talvez muitos dias. — C.

### Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avizam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

## UMA NOVA VÍTIMA DO SR. REIS

O outro empregado técnico cuja saída estava planeada para este mês, também já saiu. Era o montador Darwin Castelhana. No dia 1 do corrente foi chamado ao escritório onde o gerente Reis lhe comunicou *muito sentidamente* que a comissão de inquérito tinha resolvido — por falta de dinheiro — suspender o trabalho de afinação das máquinas Cotton. Fazia esta comunicação com pesar pois que, além de ser amigo d'ele Castelhana, reconhecia que pela muita falta à casa não só pela competência que lhe reconhecia como também por o seu trabalho não estar ainda concluído. Mas os membros da comissão eram *burros*, não queriam seguir os seus conselhos, e portanto tinha que dar cumprimento às suas determinações. Ele Castelhana, receberia nesse dia o ordenado do mês passado e o do mês corrente e podia, se quizesse, retirar-se imediatamente, pois a comissão tomava a responsabilidade do estado em que as máquinas ficavam.

Darwin Castelhana que já estava prevenido, pois no dia 17 do mês anterior (dois dias depois da última assembleia) tinha sido avisado por um amigo do golpe que se projectava, estranhou que a comissão tomasse tal deliberação porque, parecia-lhe que não tinha atribuições para tal. Além disso entendia não dever abandonar o serviço, pois tendo de receber o ordenado desse mês era justo que, pelo menos, concluisse a afinação da máquina em que estava trabalhando, serviço que podia levar o máximo, quinze dias, pois no estado em que a máquina estava, de forma alguma podia trabalhar.

A discussão generalizou-se e de tal forma foi conduzida, que o sr. Reis foi obrigado a assumir a responsabilidade da suspensão do trabalho, assentando-se por fim em que o referido Castelhana concluiria a afinação da dita máquina.

Dias depois, um membro da comissão, o sr. capitão Soto Maior declarou a Darwin Castelhana que a comissão não tinha tomado a deliberação que o gerente Reis lhe atribua.

No sábado passado, porém, (um dia depois da publicação do nosso penúltimo artigo) à hora da saída do pessoal, Castelhana dirigiu-se ao escritório a fim de receber o resto do seu ordenado de Março. O gerente ordenou ao empregado-caixa que lhe pagasse essa importância bem como o mês corrente e despesas de viagens ainda em débito, sem contudo ter a coragem de dizer o motivo de tal repentina resolução.

A indicação era directa, precisa. Liquidadas todas as contas, Castelhana convidou o sr. Reis a descer à secção que dirigia a fim de lhe fazer entrega dum armário onde tinha arrecadado diverso material e acessórios.

Conferido este pelo livro de entradas e saídas e verificado que tudo estava certo, Darwin Castelhana mostrou ao gerente o estado em que as máquinas estavam e pediu-lhe que assumia a responsabilidade pelo serviço que ficava por concluir. Foi-lhe respondido que sim, e separaram-se sem mais troca de palavras.

E assim se consumou mais uma infâmia. Já tínhamos escrito o presente artigo quando nos chegou a noticia de que o Santos e José Manuel Felix, delegados a comissão iniciadora dos trabalhos da conferencia que promove a F. L. J.

A comissão administrativa apresentou um parecer sobre o aumento da cota sindical a partir de 1.º de Maio, com o qual beneficiaria a sede sindical e o *Gráfico*. Depois do assunto discutido por Eduardo Vasques, Jaime Tiago, Prazeres Vasques, e Henrique Gomes foi o aumento de cota aprovado com uma rejeição.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Conforme ontem *A Batalha* informou, este Secretariado tratou junto do ministro do Trabalho, do funcionamento dos Tribunais de Accidentes de Trabalho, em consequência do decreto do ex-ministro Lima Duque.

O referido ministro disse que já deu explicações no parlamento, e que podiam os organismos operários estar certos de que o funcionamento desses tribunais ia ser regularizado, tanto mais que uma lei, a 1890, lida da monarquia, e que a República actualizou, em consequência das vantagens para a classe trabalhadora, não devia ser posta de parte pela República.

O Secretariado ficou esperançado que o regular funcionamento dos Tribunais de Accidentes de Trabalho em todo o país não se faria esperar, tendo mesmo conhecimento de que muitos processos existem sem resolução e que se encontram sem resolução em virtude do não funcionamento até à data.

Também este Secretariado esteve com o dr. Adolfo Coutinho, ministro da Justiça, falando sobre uns documentos entregues em referência aos presos sociais que se encontram em Africa, informando este ministro que estavam entregues e ia telegrafar sobre o assunto.

Sobre a situação do operário Manuel Ramos também este Secretariado effectou *démarches* tendentes à sua remoção para Lisboa, visto a forma precária em que se encontra a cadeia de Coimbra.

Este Secretariado acompanhou ainda uma comissão da Associação de Refinadores de Açúcar do Porto e de Lisboa, que ao ministro do Trabalho entregou uma exposição tendente a diminuir a crise existente na classe e fazendo ver a forma pouco higiénica como se fabrica o açúcar, servindo-se dos moínhos existentes para o açúcar em rama, ficando o ministro de fazer cumprir a lei no que diz respeito à higiene, etc.

### CONSULTAS NO PORTO

O dr. Campos Lima realiza amanhã, às 14 horas, a sua costumada consulta jurídica a todos os operários confederados, na sede da U. S. O. do Porto.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: *«Las Santas»*, de *Federica Montseny*. — Preço: \$50 — Pedidos a administração de *A Batalha*

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reuniu o conselho federal, com a presença dos seguintes organismos: Conselho Interfederal do Norte, Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Litógrafos, Profissionais da Imprensa e Fabricantes de Papel de Tomar, Vale Maior e Abelheira. Foram aceites os novos delegados dos Impressores Tipográficos e Encadernadores e Anexos, respectivamente, António Ferreira Júnior e Alirio Ferreira Mota, Delfim Pinheiro e Porfírio Correia.

Resolveram-se agregar os delegados dos Profissionais da Imprensa, Litógrafos e Impressores Tipográficos à comissão organizadora do congresso e deliberou-se sobre os trabalhos a apresentar acerca da constituição do sindicato de industria; da situação da mulher na industria e dos novos estatutos, e que estes trabalhos sejam publicados no órgão federal.

Apreciou-se um plano de delegacia às localidades onde há industria gráfica, em propaganda do congresso e organização de vários núcleos da industria.

Foi decidida a publicação dum número do *Gráfico* no dia 1.º de Maio.

Depois de tratados varios assuntos de ordem interna, foi a sessão encerrada.

**Litógrafos e Anexos.** — Reuniu anteontem, com grande concorrência, a assembleia geral.

Foram nomeados delegados à Câmara Sindical de Trabalho, Jaime Tiago, actual delegado, Alfredo José, em substituição de Eduardo Fraga, e Viriato Martins.

Tendo Eduardo Vasques consultado a assembleia sobre se os encarregados de officinas podiam ser sindicados, depois de largo debate foi aprovada uma proposta para que lhes fosse facultado associarem-se.

Foi aprovado um parecer sobre crise de trabalho, e o relatório do delegado à conferencia gráfica de Lisboa.

Nomearam-se Henrique dos Santos Gomes e José Manuel Felix, delegados a comissão iniciadora dos trabalhos da conferencia que promove a F. L. J.

A comissão administrativa apresentou um parecer sobre o aumento da cota sindical a partir de 1.º de Maio, com o qual beneficiaria a sede sindical e o *O Gráfico*. Depois do assunto discutido por Eduardo Vasques, Jaime Tiago, Prazeres Vasques, e Henrique Gomes foi o aumento de cota aprovado com uma rejeição.

### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE:**

**Conselho Inter-Sindical da Marinha Mercante.** — Às 15 horas, para um assunto urgente que se prende com o vapor «Vila Franca».

**Federação Marítima.** — Pelas 20 horas, os corpos gerentes com a presença da direcção dos Carpinteiros Navais e secretários do Conselho Federal.

**Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.** — Às 21 horas a assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª Apresentação dos trabalhos da comissão da S. I. C.

**Manipuladores de Pão.** — A comissão administrativa, às 14 horas, para se ocupar dum assunto da máxima urgência.

**PARA DIAS PROXIMOS:**

**Litógrafos e Anexos.** — Reúnem na próxima terça-feira os camaradas nomeados na última assembleia para varios cargos conjuntamente com a comissão administrativa.

**S. U. da Construção Civil — Secção Profissional dos Estudantes.** — Reúne na próxima terça-feira para apresentação de contas e nomear a comissão revisora de contas.

**Secção Sindical de Belém.** — Na terça-feira, às 20.30 horas, reúne a assembleia geral.

**Porteiros de Casas de Espectáculos, Cinemas e Anexos.** — A assembleia geral reúne amanhã, pelas 11 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.ª Tratar de varios assuntos; 2.ª Apresentação, discussão e aprovação de um estudo feito pela comissão administrativa; 3.ª Eleição de cargos vagos.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Federação C. Civil. — Comité do Norte.** — Reuniu a secção federal com todos os seus membros, no dia 15. Foi lido um officio do Sindicato de Guimarães, informando do estado do conflito com os pedreiros filiados na Associação dos Pedreiros Portugueses, que estão traindo o horário de trabalho, resolvendo officiar à federação e enviar um delegado aquela cidade, nomeando-se uma comissão para entrevistar o mestre da obra em que esse caso se verifica.

Apreciados officios de varios sindicatos sobre a acção a desenvolver pelo 1.º de Maio, resolveram-se que baixassem a uma reunião especial. Nomearam-se dois delegados para irem a Santo Tirso, no dia 19.

**S. U. Metalúrgico do Porto.** — A comissão administrativa apela mais uma vez para os organismos e camaradas portadores de bilhetes que se interessaram na passagem de bilhetes para virem à sede prestar declarações, para o que se encontra um membro da comissão, todas as noites, na sede, das 20 às 23 horas.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Para um assunto urgente e grave deve comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede do Núcleo as Comissões Executivas das Secções. Pede-se para que os secretários administrativos venham preparados para liquidarem os débitos.

**Secção Metalúrgica.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

### Secção telegráfica

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

**Cercal do Alentejo — Grupo Libertário Luz e Liberdade.** — O dr. Sobral de Campos só poderá ir em meado de maio. Respondam o que se lhes oferecer.